

Primeiro anniversario do fallecimento do jornalista DEOLINDO BARRETO LIMA

Barbaramente fuzilado na sangrenta manhã de 15 de Junho de 1924

Homenagem d' "A Imprensa"

Há seres que na simplez da serenidade do gesto mais pequenino denunciam a conformos vigorosos a admirável pujança de um caracter, a que emmoluram virtudes incompetíveis.

Num ambiente abafado pelo regimen impenitente das represalias cruéis; onde o absolutismo numa fecundidade assombrosa esparrama a prole nefasta do extorcionismo deprimente; donde parte, como pária, a um exilio forçado, com as vestias roxas e esfrangalhadas da viuvez e da desolação a nobre figura da justiça; aonde afflue a massa ignara e adventicia dos rancores, cortejando o vulto petulante da vaidade engrinaldada, num coquêtismo hypocrita, com a corôa de louros da perfidia, dentro da tunica mendaz de um apostolario fermentado; em que transfugas da luz e egressos das cisternas conturbam, megalomanos e irados, a dulçorosa beatitude das alvoradas ridentes, essas organizações avantajadas de impicillos á degradação prematura do meio se alevantam, inflando nos ares a nota sonora do clarim abnegado do amparo colectivo, a voz tronitroante da pureza das ideas, que vae amortecer no ventre parceloso das viellas escusas, de onde ondeiam os clangores surdos dos turiferarios da protervia.

A Historia dos povos está referida desses expoentes admiráveis de luctadores, de que foi um symbolo imperecível a concepção mythica de Prometheu, agrilhoado ao Caucaso de sua aspiração extraordinaria, esquecendo o martyrio do abutre vorace agatanhado ás suas visceras, mas divisando, entre os nimbos de um horizontê bizarramente colorido em sangue, o ultimo lampejo de ouro da luz celeste que ansejava a vitalicer a imagem argilosa que moldara.

Quando não seja um Socrates a beber o gole mortifero num brinde sorridente á victoria segura de suas doutrinas, há de ser um Mucio Scevola a castigar a mão que errara o golpe contra o tyranno etrusco, sinão um Catão rasgando o ventre para que não sobreviesse á ignominia.

Ou vae render o seu tributo

á nobreza de uma causa, de armas na mão, como pereceu o bravo Catilina, ou vae lamentar sobre as ruínas de Carthago as lagrimas preciosas de um Mario.

Não só os centros cultissimos possuem o privilegio de os ter. Os altruistas, os abnegados, os idealistas tanto mediam no circulo bulicoso das avenidas faustosas, respirando o aroma enervante do progresso, como nos recantos invios, arredados, mas extasiados de perfumes puros de uma natureza viscejante e querida.

Para esses, o bem estar de um povo bem lhes merece maior zelo que as conveniencias de si mesmos. Para esses a liberdade é um culto, a verdade um dever, e a tyrannia uma infamia. Para esses a lealdade intangivel é o paradigma absoluto e a dedicação o roteiro de Josaphat.

São as organizações integérrimas que se não amoldam e que levam a viseira erguida, porque jamais tiveram de provar as agruras da estrada de Damasco.

Desta tempera, desta força era Deolindo.

Luctador impeterrito e republicano dedicado, a sua alma era toda o incenso que decidiu queimar na tripóde generosa das suas convicções patrioticas.

Coração magnanimo, generoso e altruista, era sempre um forte, na piedade para com os fracos, na energia para com os fortes, no desprendimento em todas as suas attitudes.

E desse coração partia em catadupas, inflando as suas veias de moço altivo e nobre um sangue valoroso, que ia aos borbotões, cantando o hymno das liberdades populares, augmentar o vigor da sua vitalidade, tão util a seu povo como a sua terra.

A' frente de um jornal—«A Lucta»—era o defensor intemperato dos humildes. De uma de-



DEOLINDO BARRETO LIMA

a personificação da honra, do caracter e da boa vontade, assassinado barbara, estúpida, fria e covardemente por uma malta de indignos assassinos na sangrenta manhã de 15 de Junho de 1924. Os seus assassinos, para miséria e vergonha de todos nós, para descredito e deshonra de todos vós, oh! sobralenses! continuam impunes, transitando calma e acintosamente pelas avenidas e casas de diversões desta cidade.

Quanta miséria, meu Deus!
—O que é de ti, oh! justiça?!!
—O que é de vós, srs. Juizes representantes da lei?!!!
Ou tu, Sobral, trabalha pela punição de tão deshumanos assassinos, ou então deixarás de perienecer ao numero das cidades civilizadas, para seres tida e havida, perante os olhos do mundo civilizado, como um antro de assassinos e malfeitores.

cisão energica em suas attitudes, fez-se um apostolo da vontade popular, propugnando estoicamente pelas reivindicções dos bons contra a familia dos maus.

A sua penna ao deslizar pelas linhas do papel ia deixando o rastilho candente do verbo que se não abafa porque é integro, que se não deprime porque é nobre, que se não esquece porque é justo.

Muita vez ao seu temperamento de luctador vieram irritar, naturalmente, os fragores do contubernio. Então, seus nervos, sob o contrôle poderoso de uma força de vontade rara reagiam. O homem cedia lugar ao leão: a phrase cahia cheia, cortante, como si escripta não

pelo algidez da tinta mas como calor varonil de um sangue moço.

Sempre na atalaia, erguendo sozinho barricadas contra a conspurcação e contra o mal, Deolindo era um adversario respeitavel, que sobrava no seio da collectividade.

Embalde tentaram amigos dedicados compell-o a abandonar o seu afan pertinace.

Recuar era render-se, e um valente não fraqueja.

Recuar era vergonha, e um caracter não se destróe dessa maneira.

Sentia que entre as sombras das macomunicações, surrateiro e desleal, o aranhol se estendia capcioso, como um começo do fim; comprehendia que era demais e o golpe era fatal, porque se fazia de mister supprimir quem tão altivo se interpunha empecendo a avalanche de certas pretensões contra a integridade colectiva.

Era uma fatalidade incoercível, e chegou.

Quando em pleno exercicio do mais lidimo direito, que é tambem um dever do cidadão consciente—se achava no recinto em que funcionava a mesa eleitoral, num pleito federal, foi ali que o viera surpre-

hender uma aggressão cobarde, feto de um conluio condenavel, ás armas assassinas.

Um contra tres, sentiu Deolindo a crueza da situação em que se achava. Não se empenhou em lucta, não porque a receiasse, mas porque seria um suicidio.

Resolvera-se, então, de ali fazer-se um insulto inominavel ás leis da nação, procedendo a uma execução summarissima, em pleno ambiente de uma secção eleitoral que funcionava.

Ferido pelas costas, forçado a pelear, quem nunca foi cobarde, viu-se obrigado a disputar a vida contra uma malta concertada para arrancarlh'a,

E quando, saciados na sua hemotrophia desnaturada, partia a horda criminosa, impune como ainda hoje, respirando o mesmo ar que o laborioso povo desta terra, aquecendo-se ao mesmo sol que ha todos acalenta, lá estava exanime sobre o assoalho o luctador intemperato, cujo enorme crime fóra somente amar um povo a que se honrava de pertencer e defendel-o das manobras prejudiciaes que o ameaçavam.

Sacerdote fidelissimo de uma idéa sã, até nisso Deolindo foi um apostolo, perecendo como um martyr.

Entretanto, os criminosos ainda vivem na liberdade, violadores do Decálogo, das leis sagradas como das leis da terra, impunes, mas sempre acompanhados das lagrimas da viuva e dos orphãos privados do amparo dedicado e do conforto de um ente estremecido.

Bastante respeitosa á memoria do morto inesquecível, cujo exemplo viverá sempre no coração dos seus, a familia de Deolindo, não esquece os preceitos da lei Divina que condemna a pena do falião; mas espera resignada e confiante na integridade dos juizes, dos tribunaes superiores, porque ainda nem tudo está perdido.

Tardia, embora, dia virá em que a justiça chegue em todo o esplendor da sua magnitude, para castigo dos maus e consolo dos bons.

O corpo de Deolindo baixou a terra crivado de balas, mas o seu nome não morreu e a sua memoria não perece—porque paira no coração de todos os seres nobres desta terra como um evangelho de altruismo e de bondade, de allivez e de coragem civica, de abnegação e integridade, porque a sua memoria é bem maior do que os sete palmos de terra em que repoua na veneranda necropole sobralense, e aonde vamos deixar num tributo sincero de amigos as lagrimas sentidas de nossa saudade.

Odiado porque era justiceiro e morto porque era forte, tendo vivido como um apostolo e morrendo como um martyr—Deolindo ha de ser sempre um exemplo imperecível.

O homem e a sua acção

Espirito intemerato e operoso, coração bondoso e justo, Deolindo Barreto sempre, nos menores actos de sua actividade, agiu como homem responsável, caracter leal, positivo verdadeiro e combativo.

A patulêa adversaria, respeitando Deolindo Barreto, sabendo-o homem forte, temível, portador de um azorrague desconhecido de títulos e posições, de purpuras e arminhos, odiava-o sinistramente, tremia cobardemente debaixo do olhar dominador, da penna viril, na certeza de que, jamais, quaesquer conveniencias conseguiram afastar um centimetro sequer o jornalista do povo o evangelista da caridade e da justiça, da rota que se traçou na defesa dos direitos, na fiscalisação da justiça, no castigo devido aos perversos, nas violencias e perseguições dos fortes aos fracos, dos poderosos aos humildes.

A sociedade do seculo actual, como diz Forjaz de Sampaio, o popular e audacioso escriptor portuguez, soffre de um atrophamento de caracteres, e hoje, pode-se dizer que a honestidade é synonymo de burrice.

Se lá no velho Portugal, de nossos antepassados, se lá na culta Europa já este atrophamento de caracter é conhecido quanto mais aqui neste rico Brasil, terra de aventureiros desfibrados, de homens desconhecidos das mais rudimentares noções de direito popular, de reivindicações sociaes e de altruismo colectivo. Assim é que o alvorecer das idéas nobres, a acção decidida de Deolindo Barreto encontrou a barreira natural dos potentados orgulhosos em sua vaidade baloufa, dos deshonestos vis na immundicie de seus actos, dos falsos levitas, embrutecidos na ambição de posições.

"A Lucta" jornal que pugnavia pelas causas justas e santas teve sua odisséa, foi justa quando elogiava a Justiça, foi santa quando defendia a religião, foi declarada indigna quando arrancou o manto hypocrita da Justiça local, foi satanica quando trombeteou contra explorações clericas:

eis ahi o con-ceito humano, eis ahi o con-ceito da hodi-erna sociedade: a mentira, a hy-pocrisia, a fal-sidade, são ele-mentos de que se deve vestir o homem para ser chamado honra-do enobre, illust-re e digno.

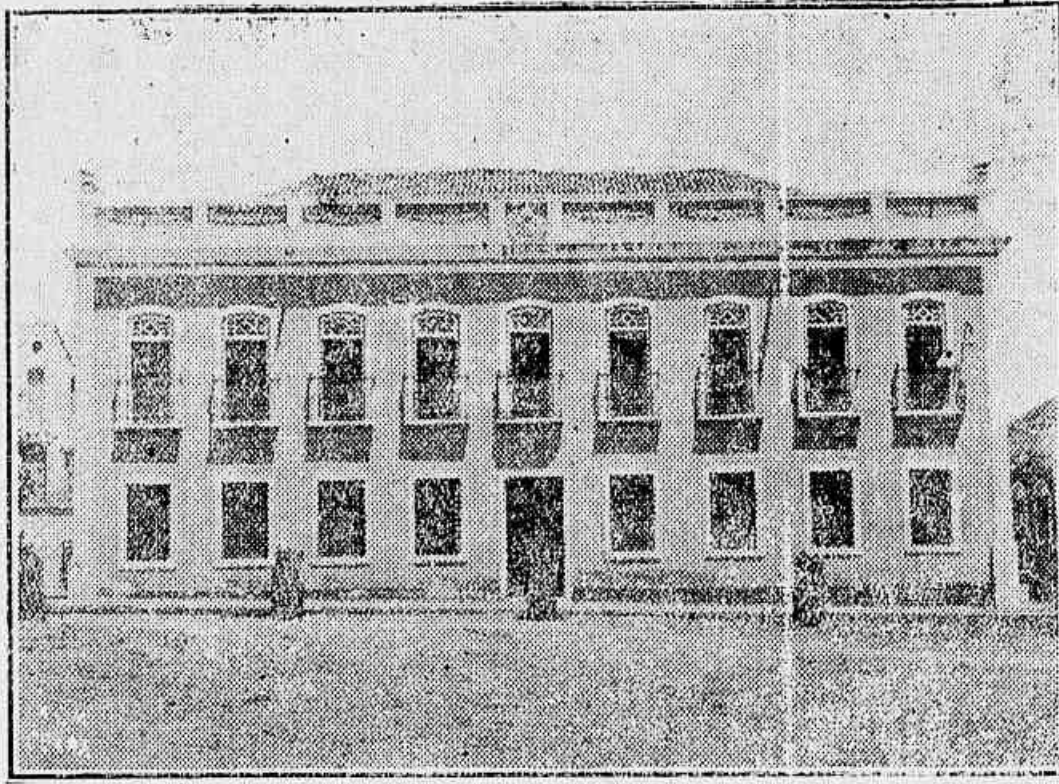
A acção de Deolindo Barreto, como jornalista, moralizador de costumes, foi uma senda luminosa através das nebruras nephiiticas de uma sociedade corrupta.

O Sol ao raiar, doirando os pincares das penedias, desfaz o brilhar incerto das estrellas; o clarão do omnipotente facho da verdade, offusca as consciencias escusas dos morcegos humanos; o verbo candente, a penna propheticica, confunde o caracter maleavel e perverso do assassino e do ladrão.

O dique de constituição granitica que se opunha nobremente á invasão e predominio dos mãos precisava ter base solida e esta, que era o apoio moral dos bons, nem sempre teve a altivez necessaria para se collocar abertamente ao lado da garantia moralizadora e verdadeira, razão porque a onda barbara e sanguinaria envolvendo a mole rigida do granito, levou de vencida a unica voz que se alevantou para com toda intrepidez «contar o caso como o caso foi».

Deolindo Barreto Lima era um homem na envergadura masculina de seu porte, homem na pureza de sua acção moral, homem nas convicções altruisticas e nobilitantes, homem emfim que não podia existir no meio em que vivia, porquanto elementos taes ou se amalgamam com substancias inferiores, ou, isolados, tendem para a asphyxia resultante das ex-halações pestilentamente mortiferas.

A victoria do espirito satanico sobre a verdade mais uma vez se verificou, trazendo o horripilante riso aos labios embebidos no sangue do heróe, o qual embalsamado nas lagrimas da viuva e dos filhinhos,



Camara Municipal de Sobral, (vista exterior) onde foi trucidado o jornalista Deolindo Barreto Lima

perfumado pelas rosas rubras da dor, descia ao tumulo, depois de cumprida sua missão, ultrajada pela bachanal dos perversos, que bebiam a cumplicidade do assassino e a impunidade do delicto.

R. F.

O assassinio de Deolindo Barreto

Foi em Sobral, na nossa bella e tão querida e tão pacata Sobral, esta pequena cidade do nosso vasto Brasil, que tem para nós tão seductoras atracções, que se consummou um dos crimes mais hediondos e mais barbaros: o traiçoeiro assassinato do jornalista Deolindo Barreto Lima.

Foi alli, no edificio onde funciona a nossa edilidade, portas largamente abertas aos vividos raios de um sol dardejante, cheias as salas de volantes que compareciam a uma eleição, á vista de festemunhas espavoridas que se refugiavam pelos cantos, no instincto da propria conservação, que, aproveitando o tumulto que se fez por causa de uma discussão, tresferas humanas, (ligres sanguinari- os!) tendo em chammas o cerebro e em trevas a alma, olhos chispan- tes de rancor, corações profunda- mente enraizados nos tremedaes do crime, exuberantes de mãos desejos, na opulencia do odio, gar- ras contrahidas na furia inclemen- te de atirar, trahiram, trahindo a propria consciencia, o bravo que não sabia trahir, o forte que não sabia tremer.

Caira, vencido pelas balas, o homem que sempre resistira, sobranceiro e calmo, aos vaivens do destino e ao fufão das bor- rascas.

Deixando estendida no sólo a sua victima, cruelmente baleada, na allissima baixez das suas consciencias refractarias ao re- morso, retiram-se satisfeitos, len- do o cynismo de negar que com- metteram o crime, como se lhes fóra possível oppôr a vileza depri- mente da mentira á vehemencia es- magadora da verdade ou encobrir, com andrajos esfarrapados, a sumptuosa realeza do sol.

O martyrio de Deolindo Bar- reto durou até a madrugada de 18, quando se lhe apagou o fa- cho da vida, para gaudio de cer- tas almas mesquinhas que garga- llavam á socapa, balendo palmas ao crime.

Na dor que redime, purifica-

ra-se a alma que se fóra para a eternidade na un- ção da paz e no florir da cren- ça.

Ao seu enter- ro compareceram cinco sacerdotes e cinco semina- ristas que lhe en- grinaldavam a alma de preces, e uma grande mul- tidão de amigos que palpitavam de agonia e soluça- vam de dor, em- quanto os sinos da Cathedral, num longo echo de bronze, repercutiam, á dis- tancia, os seus gemidos funereos.

Após sete mezes, transforma- das em saudades as suas espe- ranças e desfeitos em lagrimas os seus sorrisos, vestida de crepe a sua mocidade, num adeus solu- çante que augmenta a vibração de tanta tristeza, mal contendo a impetuosidade do coração que esta- la numarevolta que brame, a des- solada viuva parte com seus fi- lhos para Fortaleza, fugindo assim á vista execranda dos algozes de seu marido que ainda lhe passavam á porta, como um insulto atirado, numa bofetada de desdem, á sua alma aniquilada.

E, eil-os—os sclerados—escla- recidas figuras nos theatros do crime, vultos ennegrecidos no sce- nario da opinião publica, indele- velmente marcados com o esli- gma da ignominia, a percorrerem, impunes e sinistros, n'uma ironia á justiça, a sua via sanguinolenta, entresachada de lumulos, para col- lherem amanhã, na frieza tragica do ferro, a semente que têm se- meado, quando sobre elles cair, soberana e implacavel, grandiosa e infallivel, a JUSTIÇA DIVINA.

A MEMORIA DO DEOLINDO

Oh, luctador indomito e valente, que pereceste numa causa nobre, diante de ti meu estro se descobre numa homenagem, reverentemente.

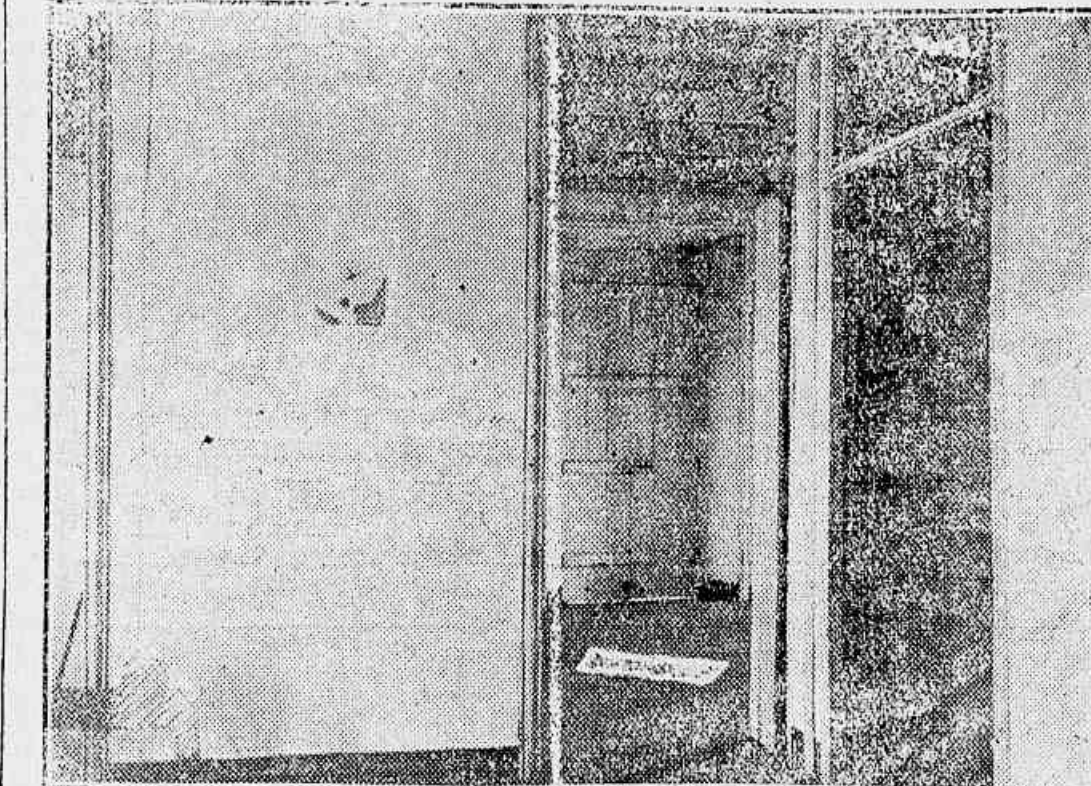
Deixaste o exemplo magnificante de que o justo ao tyranno não se dobre; oh, tu que foste o defensor do pobre e o julgador do rico prepotente;

basta, para avultar a tua memoria nessa data, nos annos enlutada, em que o braço assassino, dos churilhos

se ergueu, para empecer-te a trajetoria: —a saudade da esposa idolatrada —e o exemplo que ficou para os teus filhos.

27-5-925.

ELIAS MALLMANN



Salão contiguo ao do Jury onde encontrámos Deolindo Barreto Lima prosta- do ao sólo crivado de balas, do qual ouvimos então as seguintes pala- vras: Quem me matou foi Francisco Monte, Joaquim de Souza e Vi- cente Bento. (O signal branco indica o logar onde cahiu Deolindo Barreto e os signaes pretos, são vestigios das balas).

15 de Junho

Data lamentosa e tragica, em que se commemora a scena mais locante e terrivel que houve aqui.

Faz hoje um anno que impie- dosamente foi morto o habil jor- nalista Deolindo Barreto Lima.

Penalisa-me renovar um qua- dro tão triste! tão doloroso! e ao se me representar este ka- lendario linto de sangue por mãos fratricidas, que tanto me impressi- onou e que jamais esquecerei, pasmo de terror!

Sim, faz hoje, um anno, e neste dia cruel, lagrimas são derramadas, lagrimas de um co- ração materno que viu partir-se uma de suas fibras, pela morte de um filho, lagrimas de creanças que na orphandade gemem sen- tindo a falta do protector, lagri- mas sinceras de uma esposa que soluça em solidão, deplorando o desaparecimento subito do es- poso—o sustentaculo, a columna forte do seu lar, hoje derruido.

Neste mar de prantos dorme, probo jornalista, o somno placido dos justos, consolado pelas preces de teus filhos, de tua esposa querida, de teus irmãos amigos e catholicos, e ainda acalentado pe- las preces maternas, que são eter- nas. Dorme em paz á sombra frondosa, á sombra grandiosa de Deus.

Sobral—15—6—925

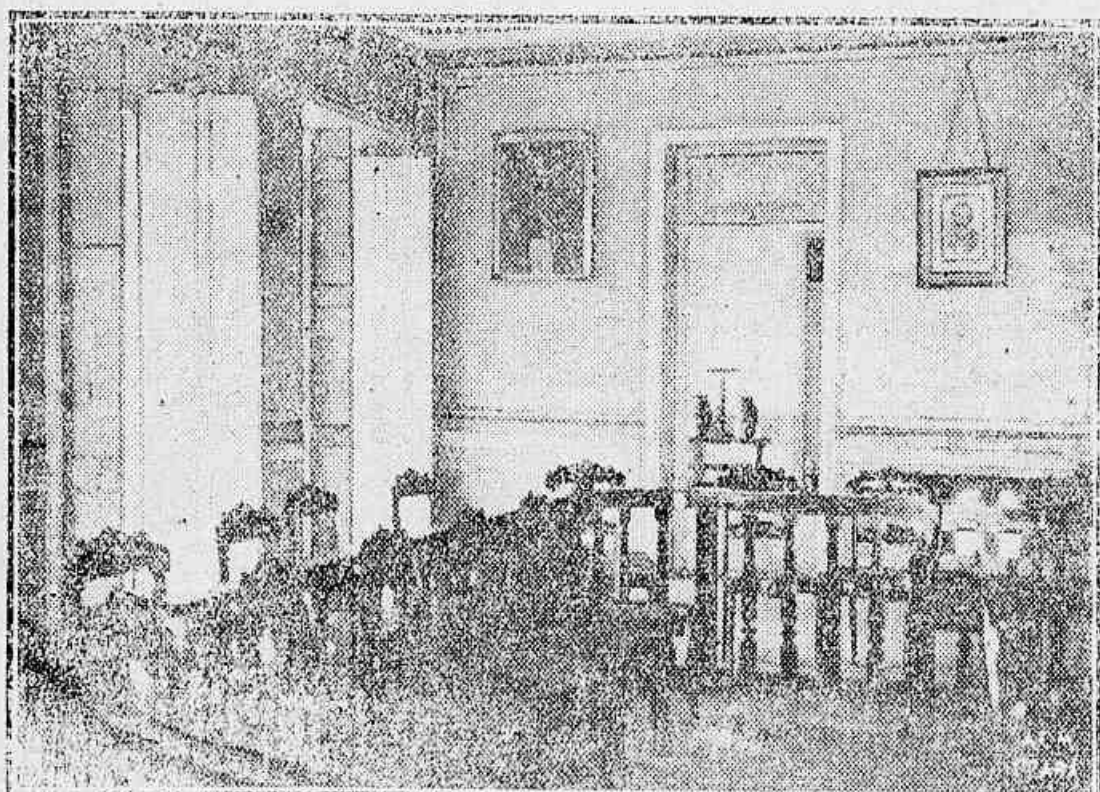
MARIETTA FIGUEIREDO

Deolindo Barreto Lima, filho de Joa- quim de Souza Lima e de d. Porcina Barreto Lima, nasceu na cidade de Cratieús no dia 14 de Maio de 1884 onde residiu até 1896, quando seguiu para a cidade de S. Benedicto da Ibiapaba para a compa- nhia do seu tio e padrinho Adv. Aristides Barreto. Aos dezoito (18) annos esteve nesta cidade d'onde partiu para Belém do Pará, em companhia de seu tio Alfredo Barreto. Dessa capital foi até a cidade de Humaytã, no Estado do Amazonas, onde dirigiu o jornal "Humaytã", cerca de um anno. Voltando a esta cidade, contra- hiu casamento com a sua prima Maria B. Brasil, filha do sr. João Gomes Brasil e de sua esposa d. Petronilha Barreto Brasil.

Em companhia de sua exma. esposa e de seu irmão Joaquim Barreto Lima, re- gressou a capital paraense, onde empre- gou-se na "Provincia do Pará".

Resolvendo não mais continuar naquel- la capital, voltou a esta cidade onde vi- veu 13 annos, tendo dirigido "A LUCTA" até o dia 15 de Junho de 1924, quando foi barbaramente trucidado no Paço da Camara Municipal.

Deixou o malogrado jornalista sete fi- lhos menores, dos quaes, duas meninas Iê e Astrêa Barreto Brasil Lima e cinco ho- mens, Jocelyn, Drausio, Othello, João e Roberval Barreto Brasil Lima.



Salão principal da Camara Municipal onde está a imagem de Christo, na presença da qual os assassinos deram começo ao trucidamento do jornalista Deolindo Barreto Lima.

MAJOR MANOEL OSTERNE
CAVALCANTE

A's 3 1/2 horas da manhã do dia 11 do fluente, falleceu nesta cidade onde residia ha annos, o nosso venerando amigo major Manoel Osterne Cavalcante, cidadão distinctissimo e por demais acatado em Sobral.

O saudoso morto era um cavalheiro portador de nobres virtudes, circumspecto e honrado e gozava de merecido conceito e consideração na nossa terra.

Catholico pratico o major Osterne, veio á fallecer, confortado com os sacramentos da nossa religião.

Desde o Imperio militou com decidido devotamento e lealdade nas fileiras do nosso partido, no seio do qual, desfructava arraigadas sympathias.

O major Manoel Osterne Cavalcante nasceu no dia 1.º de Maio de 1851, na visinha cidade de Sant' Anna, e era filho do Cel. José de Hollanda Cavalcante e de d. Thereza Guilhermina Cavalcante, fallecidos.

Casou-se a 10 de Maio de 1873, com a saudosa e distincta senhora d. Francisca Carolina Cavalcante de cuo consorcio teve nove filhos, tres dos quaes sobreviveram que são: a exma. sra. d. Ramundinha Cavalcante Mendes, viuva do nosso sempre lembrado amigo cap. José Dutra Pereira Mendes, antigo e honrado commerciante nesta praça; Maria de Lourdes Cavalcante Parente, casada com o sr. Manoel Gomes Parente; Teonilla Cavalcante Aguiar, casada com o sr. José Pedro Aguiar.

Dos vinte irmãos do saudoso morto sobreviveram a exma. sra. d. Maria Delmira Soares, exma. esposa do cel. Alexandre Soares, Izabel Petronilha Telles, casada com o sr. Manoel Telles, residente em S. Anna; sr. Francisco de Assis Cavalcante, casado, residente no Estado de Minas Geraes, e José de Hollanda Cavalcante, residente na cidade do Ipu.

O enterro do major Osterne, realizou-se no dia do seu fallecimento, á tarde, com numeroso acompanhamento.

Sobre o caixão, pendiam sete lindas corôas, das quaes se desprendiam fitas com os seguintes dizeres:

Saudades eternas de suas filhas.
Saudades de Joaquim Demetrio.
Saudades de Alexandre Soares e Maroquinha.

Saudades eternas de seus netos.
Saudades de Maria Thereza e filhos.

Saudades eternas de Juvencio e Mariinha.

O major Manoel Osterne Cavalcante foi sepultado, a seu pedido, no cemiterio S. Francisco, no mesmo tumulo em que ha 36 annos o fôra, tambem, a sua saudosa esposa d. Francisca Carolina Cavalcante.

O saudoso morto era empregado da Casa commercial do cel. José Figueira de Saboya e Silva, desde 1889, d'onde o afastou, a terrivel molestia que o levou ao tumulo, tendo merecido sempre muita confiança e acatamento não só por parte de seu saudoso chefe e amigo, como por parte de seus filhos, que ultimamente dirigiam aquella antiga casa commercial desta praça.

O fallecimento do major Osterne, causou profunda consternação nesta cidade, onde gozava de merecida consideração e respeito.

Partilhando da dor que ora experimenta toda a distincta familia enlutada, com muito respeito, levamos-lhe nestas linhas, a nota sincera do nosso sentido pesar.

Por nosso intermedio a familia do major Osterne, agradece a todas as pessoas que lhe apresentaram pesames, pessoalmente, por cartas, cartões e telegrammas, bem como, as que compareceram ao seu enterro e assistiram a missa de 7.º dia, celebradas hontem na Cathedral.

As assignaturas d' «A Imprensa» são pagas adiantadamente



O enterro do malgrado jornalista Deolindo Barreto Lima, na tarde do dia 18 de Junho de 1924.

O novo presidente
da Camara

Na forma regulamentar, procedeu-se, na sessão de 11 do corrente, á eleição para presidente e secretario da Camara Municipal desta cidade, sendo indicado para o primeiro daquelles logares pelo voto unanime de seus pares o nosso illustrado conterraneo Padre Fortunato Alves Linhares.

Resolução mais acertada não podia ter tido a nossa Camara na escolha daquella que vai superintender os seus destinos.

Político de principio e tolerante, servido por um espirito liberal e esclarecido, está o novo presidente da nossa edilidade apto a muito influir para a prosperidade e engrandecimento de nossa terra. Sendo um espirito culto como é, e, além disso, conhecedor perfeito das nossas mais palpitantes necessidades, atravez de muito estudo e longa observação pessoal, decerto a sua acção, como chefe da nossa edilidade, só poderá ser muito util e proveitosa ao progresso e desenvolvimento do Municipio.

Além de tudo isso, tem S. S. sobre a maioria dos nossos coestadanos uma qualidade de grande vantagem para o cargo de que foi investido: é a de não ser politico radical e apaixonado, procedendo dahi o incontestavel prestigio e as geraes sympathias que aureolam o seu nome. Desta faceta magnifica de seu character dá prova a sua vida publica, que se tem assignalado por actos de verdadeiro liberalismo politico.

Quem a tem acompanhado; ha de observar que elle foi sempre um revoltado contra o arbitrio, contra as prepotencias e contra as vinganças partidarias, collocando-se invariavelmente ao lado dos fracos contra os seus oppressores, qualidades estas que condizem muito bem com a nobilissima carreira sacerdotal que abraçou.

E' bem de ver, portanto, que

de um cidadão, em taes condições, muito e muito pode esperar a collectividade sobralense que, sem discrepancia, deve amparar a sua acção, que só pôde ser fecunda e efficaz.

«A Imprensa», que muito aprecia as qualidades civicas e moraes do Revdmo. Padre Fortunato Linhares, tem a gratissima satisfação de enviar-lhe as suas calorosas felicitações por sua investidura no elevado posto de presidente de nossa Communa, formulando votos por que exerça o seu mandato da maneira mais proveitosa ao bem estar de nossa terra.

Aguardem!
FALTAM APENAS QUATRO
DIAS ? ! . . .

Prof. Ludovico
Schwennhagen

Desde sexta-feira passada achase nesta cidade, o illustrado professor Ludovico Schwennhagen, doutor em Philosophia pela Universidade de Friburgo.

Este illustrado homem de letras, esteve na manhã de hontem em companhia do Cel. Antonio Mendes Carneiro, Prefeito Municipal, em visita a esta redacção, onde se demorou largo tempo, entretendo connosco instructiva palestra.

O professor Ludovico percorre a convite do Sr. Presidente do Estado o interior do Ceará, tendo sido nesta cidade hospedado pelo honrado chefe do Governo Municipal.

Em dias desta semana viajou este illustrado visitante, em companhia do Cel. Antonio Mendes Carneiro, até a Serra da Meruoca. Hontem seguiu para a serra da Ibiapaba, acompanhado do Cel. Prefeito Municipal do Ipu em visita a Gruta de Ubajara, afim de examinar as suas formas, subterraneas e antigas inscrições.

Regressando a esta cidade, o professor Ludovico fará do Theatro «S. João», a convite do Cel. Orlando Mendes, Presidente da Associação Commercial, uma conferencia publica sobre o thema: As serras e os sertões do Ceará como berço da antiga civilização do Brasil.

Ao illustrado doutor Ludovico, agradecemos a visita que attenciosamente nos fez.

CAP. RAYMUNDO BELTRÃO
PONTES

Por merecimento foi promovido ao posto de capitão de corveta o nosso illustrado conterraneo capitão tenente Raymundo Beltrão Pontes, figura de incontestavel valor da nossa gloriosa marinha de guerra.

Este illustrado official commandou durante a ultima revolta a canhoeira «Oyapoc», tendo aprisionado um navio paraguayo, que transportava armas e munições para os revoltosos no sul da Republica.

Ao capitão Beltrão Pontes que é irmão do nosso saudoso amigo major M. Cialdini, os nossos respeitosos parabens, pela sua justa e merecida promoção.

Decimas de casas

A Mesa de Rendas Estaduaes desta cidade está arrecadando, sem multa, até o dia 30 do corrente mez, o imposto sobre decimas de casas.

Após aquella data, será o mesmo aggravado com a multa de 20 o/o.

A MAIS LEGITIMA EXPRESSÃO DE BOM
GOSTO E DE CONFORTO RESIDEM NOS



A Belleza que se allia ao Luxo, a Arte, e, sobretudo, a commodidade.

Não pode haver perfelta felicidade nos lares onde não há perfelto conforto.

Catalogos, preços e informações com os Agentes em Sobral (12) P. Aragão & Cia. Rua Cel. Campello, 3.

Registo Social

ANNIVERSARIANTES

Fizeram annos: A 12, a prendada sta. Aracy Liberato de Carvalho, dilecta filha do nosso digno amigo cel. Joaquim Liberato de Carvalho, acreditado commerciante nesta praça.

Na mesma data, o nosso amigo Antonio dos Santos Barreto.

Deflui no dia 13 do corrente o ditoso anniversario natalicio da prendada senhorinha Antonieta Parente, dilecta filla do nosso presado amigo e distincto correlligionario major João Parente, criterioso funcionario da Estrada de Ferro de Sobral.

A distincta anniversariante recebeu no dia de seu natalicio merecidas provas de amizade, por parte de suas preciosas amiguinhas, que lhe levaram expressivas felicitações.

A' noite daquelle dia, na casa de seu querido pae o nosso estimadissimo amigo major João Parente, promoveram-se danças que decorreram no meio da mais viva cordialidade.

A Srta. Antonieta Parente apresentamos, largamente, embora, as nossas respeitosas e distinctas felicitações.

Na mesma data o distincto joven Manassés Accioly, ornamento da sociedade sobralense, portador de muitas e preciosas virtudes.

Por este motivo o anniversariante foi muito cumprimentado, e a esses cumprimentos se associou prazerosamente a «A Imprensa».

A 14, a gentil senhorita Mariinha Loyola, dilecta filha do nosso saudoso amigo V. Loyola, valoroso redactor d' «O REBATE».

A 15 a exma. sra. d. Mocinha Albuquerque, dedicada esposa do nosso leal amigo Antonio Jordão, fiscal da Prefeitura Municipal.

Na mesma data, a gentilissima senhorita Amalia Pierre, dilecta filha do nosso prestimoso amigo Pedro Pierre de Evange, e bello ornamento da sociedade ubajarensis.

A 16, o nosso amigo Luiz Patriolino de Albuquerque.

Na mesma data, o nosso distincto amigo Joaquim Ximenes de Aragão, activo gerente do Banco de Credito Agricola desta cidade.

Fazem annos: Hoje, o nosso joven amigo José Firmiano Soares Filho.

Almeixas a granel, doces de diversas qualidades, conservas finas, chocolate em pó e phantasia, vinhos superiores, cigarros Jockey-Club, charutos Suerdieck, fogos para as fogueiras, RECEBEU A MERCERIA MODERNA DE F. WALDEMAR RODRIGUES Rua Cel. José Saboya 442

SEM COMMENTARIOS...

«A Ordem» na sua ultima edição publicou o seguinte telegramma:

ONDE ISTO IRA PARAR?

Fortaleza, 9—Continua azeda a polemica entre o «Correio do Ceará» e o «Jornal do Commercio» a proposito do processo do sr. A. C. Mendes.

Respostando ao artigo deste ultimo diario o «Correio» de sabado ultimo diz que os artigos do «Jornal do Commercio» são elaborados pelo maior ladrão da Inspectoria de Obras contra as seccoas.

DR. ORLANDO FALCÃO

—MEDICO—

Clinica Geral—Partos—Olhos—Syphilis e Cirurgia de urgencia. Aceita chamados para qualquer parte da linha da Serra e municipios vizinhos. (10)

CEARÁ—S. BENEDICTO

FIGURINOS NOVOS

RECEBEU.

J. LIBERATO & FILHO

DR. ATUALPA BARBOSA LIMA

Medico operador e parteiro

Consultorio: PHARMACIA CARNEIRO, das 8 ás 9 e das 12 ás 15 horas. Residencia: Rua Conselheiro Liberato Barroso n. 529.

FORTALEZA—CEARÁ

BORDADOS

FRANCISQUINHA MENEZES PONTE diplomada pela 1.ª exposição agricola desta cidade, avisa aos interessados que, com longa pratica de bordar a machina, está aparelhada a executar qualquer serviço neste genero, a preços modicos, acciando aprendizes ao preço de 30\$000 mensaes. Rua Santo Antonio n. 11 (11)

Banco de Credito Agricola de Sobral

[SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA]

Fundado a 8 de Janeiro de 1921

SÉDE EM SOBRAL—CEARA

CAPITAL SUBSCRIPTO 357.100\$000
 CAPITAL REALISADO 299.660\$000
 FUNDO DE RESERVA 40.279\$500

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1925

ACTIVO		PASSIVO	
ACIONISTAS	57.440\$000	CAPITAL	357.100\$000
Devedores por tit. a cobrança	971.199\$121	Titulos redescotados	15.000\$000
Letras descontadas	158.944\$400	Contas correntes com juros	163.768\$830
Contas correntes garantidas	233.916\$394	Depositos a prazo fixo	61.714\$306
Letras a cobrar de c/ alheia	305.779\$265	Credores por bens hypothecados	58.000\$000
Letras a cobrar em caução	235.448\$352	Credores por titulos caucionados	844.982\$680
Valores caucionados	7.604\$904	Credores por titulos a cobrança	784.831\$370
Bens hypothecados	58.000\$000	Titulos descontados em cobrança	6.393\$000
C/e garantidas por hypothecas	58.671\$130	Diversas contas	39.934\$521
Correspondentes	51.556\$920	Lucros suspensos	2.719\$631
Movels	11.435\$450	Dividendos	2.836\$290
Estampilhas	659\$400	Fundo de beneficencia	2.315\$790
Bens de Raiz	47.677\$260	FUNDO DE RESERVA	40.279\$500
Movels & Utensilios	8.829\$500		
Contas correntes sem juros	36.332\$716		
Materiaes de escriptorio	5.88\$200		
Diversas contas	13.369\$300		
Dinheiro em Caixa do Banco do Brasil em Camocim	118.351\$106		
	2.379.925\$918		2.379.925\$918

Sobral, 9 de Junho de 1925

Banco de Credito Agricola de Sobral
 ORIANO MENDES—Presidente
 JOAQUIM ARAGÃO, pelo Gerente

Eulides Saboya & Cia.

Chamam a atenção da sua numerosa e distincta freguesia para o grande sortimento de artigos de lei em sua secção de fazendas a varejo, a preços ao alcance de todos, como seja: algodão enfiado para lençóis, luizine brilhante, tricollines lzas e de phantasia, brins kakis, brancos e de cores; tecidos de phantasia, cambraia mol-mol, filô, atalhados, toalhas para banhos e rosto e MUITO OUTROS ARTIGOS

VENDAS EXCLUSIVAMENTE A DINHEIRO

(5)

Banco de Credito Agricola de Sobral

ASSEMBLÊA GERAL EXTRAORDINARIA
 REFORMA DE ESTATUTOS

Convidam-se os Snrs. accionistas para assistirem a Assemblêa Geral, a realizar-se no dia 22 deste mez, a 1 hora da tarde, na sede do Banco para reforma dos estatutos.
 Votarão todos os accionistas inscriptos até hoje. Pedimos o comparecimento de todos.

Sobral, 2 de Junho de 1925.

(a) Oriano Mendes—Presidente.
 (a) Joaquim Aragão—Gerente.

SRS. COMMERCIAENTES

O empregado activo, sempre prompto, seguro, rapido, que economisa tempo, trabalho e paciencia, que não assaltagavetas, que não se adianta nos ordenados, que não falla no serviço, que não se preocupa com foot-ball ou festas, que adoece, que não responde impertinencias aos patrões, que não merece observações, é, certamente, uma MACHINA DE ESCREVER.

E' ella esse auxiliar prodigioso, cujo ordenado só se paga uma vez. Cumpre, entretanto, ao commerciante sensato e prevenido, não admitir em seu escriptorio a primeira machina de escrever que se lhe offereça. E' de inteira necessidade escolher a qualidade e o preço.

A UNICA machina de escrever que resolve o proplema acima, é a

"TORPEDO"

PORQUE—desmonta carro, cilindro e recs de typos sem auxilio de parafusador.

PORQUE—essa desmontagem é tao rapida, tao simples e tao facil, que pode ser feita em poucos segundos.

PORQUE—as suas peças são solidas, resistentes e perfeitas.

PORQUE—a facilidade de limpeza e lubrificação é a maior garantia para a durabilidade da machina.

PORQUE—encerra importantes vantagens, facilitando a escripta e diminuind trabalho.

PORQUE—tem o teclado universal.

PORQUE—sendo a mais perfeita, custa muito menos que outra qualquer.

PORQUE—podem ser substituidas quaesquer peças que uma queda venha a inutilizar.

Fornecemos catalogos e preços a quem os pedir. Vendemos, tambem, em prestações mensaes, e fazemos entrega immediata.

Dirigam-se a P. ARAGÃO & Cia. (7) Sobral

As bello sexo

A "PASTA RUSSA"

do Dr. G. Ricabal, é o unico remédio infallivel, que em menos de um mez, dá a MULHER a BELLEZA DOS SEIOS, fazendo CRES-CER, FORTIFICANDO E AFOR-MOSEANDO, produzindo rapidamente ENDURECIMENTO E FIR-MEZA. Um vidro custa apenas 17\$ e remette-se mediante remessa da importancia em carta com valor declarado, ao DEPOSITARIO—Aderson Cavalcanti—Granja (Ceará)

Um conselho

Deposite suas economias no BANCO DE CREDITO AGRICOLA DE SOBRAL, a juros, a prazo fixo ou com retiradas livres e sua fortuna aumentará dia a dia com os juros accumulados.

NÃO VACILLE. (15)

Sabão! Sabão! Sabão!

Fabrica de Sabão "STELLA," previne a sua grande clientela de não cair na esparrella dos reclamos espalhafatosos, por certo vendedor de sabão, já conhecido em nossa zona de não ter entrado julgando elle fazer-nos de matutos não conhecer-nos o sabão feito de TABA-TINGA.!!!

E porque não fabrica sabão "STELLA," verdadeiro MASSA? Eu sei por que é... E' porque este não admite adulteração de especie alguma; pois aqui nessa abençoada zona só gastam sabão puro.

Unico sabão é o "STELLA" puro MASSA, que não admite drogas de especie alguma, não estraga as mãos das lavadeiras, e nem tão pouco as roupas.

Este aviso é de um fabricante a 25 annos conhecedor do artigo que não teme qualquer typo de sabão que apareça no mercado.

AS SEIS MARAVILHAS DA MECANICA MODERNA

SMITH "PREMIER N. 60.—A melhor e a mais aperfeiçoada machina de escrever.
 CALCULADOR "MARCHAN.—Esta machin tem a propriedade de sommar, diminuir, multiplicar e dividir sem trabalho do operador.
 MACHINAS REGISTRADORAS "VICTOR" e "OHMER" para vehiculos.
 MACHINA DE SOMMAR "VICTOR.—Com 8 colunas desde 1 real a réis 999.999.999.
 MACHINA "SAFE-GUARD"—Indispensavel em casas commerciaes, para visar cheques, recibos, promissorias, duplicatas e escrever em qualquer idioma e qualquer moeda.
 Informações, sem compromisso, com os unicos agentes nesta praça.
 FRANCISCO NEVES & CIA.
 Largo do Rosario, 12—Sobral (9)

Bordado

Alzira Pacheco Passos aceita a preços modicos, todo e qualquer trabalho de bordado a machina.
 Residencia: Praça Duque de Caxias, 6.—Sobral.

FRULAS

Antimalaricos S. Vicente

Unico tratamento especifico de se-zões, febres intermitentes e de mau caracter

PREPARADAS PELO PHARMA-COUTICO

(7) Abdias Lopes Veras

Deposito — Pharmacia São Vicente

"CRATHEUS-CEARA"

FORMICIDA "PATRONE"

Maravilhoso pó para a completa extincão das formigas e de todos os insectos danificadores

20 ANNOS DE SUCESSO

Poi ser infallivel e economico tornou-se o mais procurado Unico fabricante, Horacio Marques—Pharmacia do Povo—Tauhá-Ceará. (8)

«Venderei o ultimo brilhante da corôa, mas não morrerá nenhum cearense de fome».
 Rio—1827 D. Pedro II

BREVEMENTE

"IMPERADOR"

BREVEMENTE

Cigarros deliciosos com fumos escolhidos

HOMENAGEM DA FABRICA "TRACEMA" ao inesquecivel Imperador D. Pedro II, que na tremenda secca de 1877, livrou o no re povo cearense de grandes miseria.

Pedidos ao agente e depositario—ERICO DE PAIVA MOTTA

5—25

SABÃO!

Preços de propaganda

EM QUALQUER CASA RETALHISTA DO ARTIGO

Especial escuro, kilo \$900

Especial amarello (Superior ao massa) k. 1\$100

Sabão de superior qualidade. Sabão de rendimento garantido, de 40 a 50% sobre qualquer outro consumido nesta zona. Sabão de aroma agradável. Sabão que não corta as mãos das lavadeiras e nem tampouco estraga as roupas.

— FABRICANTES —

Siqueira Gurgel, Gomes & C. Lt.

FORTALEZA

(Os maiores fabricantes do artigo no norte do Brazil)

PEDIDOS AO AGENTE E DEPOSITARIO:

Erico de Paiva Motta

4) EXPERIMENTEM QUE VERÃO.

Convidam-se as lavadeiras a virem no DEPOSITO GERAL á Rua Senador Paula, 58, receberem uma amostra de sabão.